

Das emissoras tradicionais para o *streaming*: o novo comunicador radiofônico na era emergente das web rádios no Estado do Ceará

*Bruno Balacó*¹

1 Introdução

Apesar de se configurarem como uma experiência não tão recente no cenário comunicacional, uma vez que surgiram na última década do século XX, as web rádios se tornaram um fenômeno midiático no Brasil apenas nos últimos anos, impulsionadas pelo desenvolvimento de inovações tecnológicas, como a popularização da internet de banda larga e o surgimento das transmissões via *streaming*, sobretudo a partir de 2016, quando sites como *Youtube* e *Facebook* ofereceram aos seus usuários a possibilidade de realização de *lives* (transmissões ao vivo). Esse cenário potencializou o alcance das emissoras web, que passaram a espalhar seus conteúdos pelas redes sociais digitais, de forma atingir web-ouvintes conectados em qualquer canto do mundo.

Neste artigo realizamos uma abordagem de modo a discutir o cenário emergente de consolidação das web rádios no Estado do Ceará, pegando como recorte de análise uma das tendências do mercado local, em que profissionais oriundos de emissoras de rádio tradicionais - que operam no AM/FM, estão migrando para

¹ Mestrando em Comunicação; UFC; brunoandersonfb@gmail.com

as web rádios, onde constroem seus projetos de forma independente ou afiliados a estações exclusivas de ambiente digital. Nesse contexto, vale destacar o trabalho da Associação de Web Rádios e Web TV's do Ceará (ASWEB-CE), criada em 2018, com o objetivo de congrega os produtores e proprietários de web rádios, de modo também a dar suporte técnico para o desenvolvimento de suas atividades.

Para a realização deste trabalho, realizamos primeiramente uma revisão bibliográfica que leva em conta autores como Prata (2009), que desenvolveu tese de doutorado sobre as web rádios, e Kischinhevsky (2016), que discute os meios radiofônicos na perspectiva do conceito de rádio expandido, em que os conteúdos desse veículo transbordam principalmente para as mídias sociais. Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia do artigo conta com entrevistas semi-estruturadas, coletando depoimentos de profissionais que atuam em web rádios no Ceará, incluindo o presidente da ASSWEB-CE, que forneceu subsídios importantes sobre o atual momento das web rádios cearenses.

Parte-se da hipótese que a precarização do mercado de trabalho nos meios de comunicação, em que muitos profissionais não encontram mais espaço nas emissoras tradicionais de AM/FM ou não atuam da forma como gostariam, estaria motivando o processo de migração desses profissionais para as web rádios, algo que acabou confirmado a partir dos depoimentos coletados. O desafio de empreender, buscar novos conhecimentos e partir para onde a audiência se mostra crescente (nas redes sociais digitais), é outro ponto relatado pelos entrevistados da pesquisa.

2.1 A comunicação em meios radiofônicos

O *Dicionário de Comunicação*, organizado por Rabaça e Barbosa (1987), define o rádio como sendo “o veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação” e que opera como “serviço de prestado

mediante concessão do Estado², que o considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normais”. É sobre esse veículo que iremos no deter neste artigo.

Enquanto meio de comunicação, as mensagens radiofônicas são transmitidas por emissoras de rádio que, por sua vez, são categorizadas em diferentes tipos. A principal delas, que engloba a maioria das estações, é a chamada emissora tradicional ou comercial, que atua dentro de uma lógica capitalista de obtenção de lucro, por meio de publicidade. A operação delas ocorre em ondas de rádio eletromagnéticas, também chamadas de hertzianas, em duas modulações: o AM (Amplitude Modulada) e FM (Frequência Modulada).

Dentro do universo do FM, além das emissoras comerciais, atuam também outros três tipos de estações: as rádios educativas, comunitárias e livres. As educativas são aquelas sem fins lucrativos, mantidas pela União, governos estaduais ou municipais fundações, constituídas com esta finalidade e universidades. Já as comunitárias são as que operam com transmissores de baixa potência, de até 25 watts, com a proposta de atender as comunidades onde estão instaladas, difundindo ideias, elementos culturais e prestando serviços de utilidade pública. (FERRARETTO, 2001). Também seguindo a essa cartilha de engajamento social atuam as rádios livres. Estas, porém, diferente das comunitárias, operam sem regulamentação, daí o fato de serem taxadas como rádios piratas ou clandestinas.

Mais recentemente, já no final do século XX, surgiram as web rádios, inserindo o meio radiofônico na era digital, para além das ondas hertzianas, com emissoras que operam exclusividade no meio virtual, livres de exigências reguladoras e com alcance

² No Brasil, o sistema radiodifusão foi instituído em 1931, através do Decreto 20.047, em que o governo assegura a sua condição de poder concessório e prevê a criação de uma rede nacional sob controle do Estado.

ilimitado, podendo chegar aos quatro cantos do mundo, através da internet.

2.2 As web rádios: conceito e inovações

A primeira web rádio que tem notícia surgiu nos Estados Unidos, em setembro de 1995. Trata-se da rádio Klif, instalada na cidade de Dallas, no Estado do Texas e que foi a pioneira entre as emissoras comerciais que passaram a transmitir de forma contínua e ao vivo através da internet. A iniciativa quebra pressupostos conhecidos até então sobre radiodifusão, como necessidade de concessão, presença de elementos visuais, interação em tempo real e sem necessidade de um aparelho de rádio para que pudesse ser ouvida. No Brasil, essas experiências começaram a dar os primeiros passos em 1997, com o surgimento da Rádio Totem, considerada a primeira emissora brasileira com existência apenas na internet. O movimento das emissoras online começou discreto nos primeiros anos, mas setembro de 2000 já era possível notar o surgimento de 191 emissoras online, de acordo com Prata (2009).

De maneira simples, podemos dizer que web rádio é uma emissora com presença exclusiva na internet. Tal distinção se faz necessária para quem não haja confusão com ‘rádio na web’, que são as emissoras de rádio tradicional - que operam no *dial* no AM e do FM - que podem ser ouvidas em sites da internet, seja através de transmissão ao vivo ou por *podcast* (programação gravada). Como destaca Neuberger (2012), ‘web rádio’ ou ‘webrádio’ se caracteriza por ser um novo formato de mídia, que não existe de forma física, atuando apenas em ambiente virtual. Nesse caso, diz a autora, a rádio também pode estar somente em *streaming* ou utilizando-se de todos os recursos disponíveis na web, como componentes gráficos, tabelas, fotografias, textos escritos, imagens de vídeo e outros elementos que complementam a informação. (NEUBERGER, p. 125).

Prata (2009) vai além ao afirmar que a web rádio marca uma grande ruptura, do ponto de vista da linguagem, na história da radiofonia, ao instaurar um novo modelo que altera e reconfigura os gêneros e as formas de interação presentes no rádio.

A interação é, dessa forma, a palavra-chave desse novo modelo de rádio que surge na internet e, com toda certeza, a sua marca mais importante. A diferenciação entre as emissoras certamente se dará por esta via pois, quanto mais possibilidades de interação, maior será o número de acessos à webrádio. (PRATA, 2009)

As web rádios também apresentam como ponto característico o fato de não precisarem de concessão governamental – como as emissoras tradicionais, que operam no AM/FM – para sua existência, uma vez que atuam livremente pelo espaço virtual da internet, sem limites de alcance de propagação, podendo ser escutadas em qualquer canto do mundo, através da internet. Nesse ponto, as web rádios se aproximam do conceito de rádios livres, que promovem, conforme o pensamento Guattari (2005), uma afronta ao monopólio e que, em pouco tempo, popularizaram-se e abriram novos horizontes comunicacionais:

Rapidamente, o fenômeno [das rádios livres] ganhou uma força incrível, produzindo um impacto sobre a grande mídia, como se esse ato de ilegalidade tivesse criado uma rachadura no edifício do monopólio. Parece que, de repente, implantou-se uma dúvida sobre a legitimidade desse monopólio. É como se uma vidraça, já trincada, se partisse totalmente sob o impacto de um simples pedregulho. (GUATTARI; ROLNIK, 2005, p. 122)

Outra semelhança das web rádios com as rádios livres é que ambas estão enquadradas naquilo que o próprio Guattari (2005) rotulou como “minorias na mídia”, já que esse movimento das emissoras radiofônicas exclusivas de ambiente online, apesar de emergente em todas as regiões do Brasil, ainda é minoritário,

diante do mercado de radiodifusão no País como um todo, dominado por emissoras comerciais de Rádio e TV.

Mais do que liberdade de produção, que não necessita de concessões estatais, as web rádios promovem a democratização da comunicação, por atuarem com uma lógica de produção que pode ser executada de forma independente e com poucos recursos técnicos e financeiros - diferente de uma emissora tradicional de rádio - uma vez que agora qualquer pessoa pode criar sua própria web rádio, necessitando apenas de internet e de um aplicativo ou programa que viabilize a veiculação da emissora no ambiente online, através da tecnologia *streaming*, que viabiliza a geração de áudio e vídeo em tempo real ou nas ondas da web.

Como consequência desse cenário, o público tem a possibilidade de não apenas ser espectador das transmissões radiofônicas, mas também de ser ele mesmo um produtor do conteúdo midiático, como frisam Barbeiro e Lima (2001):

Com a internet o internauta é, ao mesmo tempo, operador de áudio, editor chefe, repórter, editor de reportagem, âncora, programador, etc. O conteúdo pode ser de qualquer espécie, o que mostra um avanço na capitalização da difusão de notícias. Nasce o ouvinte internauta conectado via web, com o rádio globalizado que ajuda a derrubar as fronteiras nacionais. (BARBEIRO; LIMA, 2001, p.47).

Diante de tantas inovações, as web rádios encontram terreno firme para firmarem espaço no mercado radiofônico da comunicação. No Brasil, o número de emissoras web cresce a cada dia. O cenário não é diferente no Estado do Ceará, onde concentra-se a análise deste trabalho.

2.3 O cenário das web rádios no Ceará

De acordo com o site RádiosNet (<http://radios.com.br>), principal agregador de web rádios no Brasil, o estado do Ceará

possuía 1.234 emissoras de rádio atuando em ambiente online até o fim do primeiro semestre de 2019. Destas emissoras, segundo a mesma fonte, 878 podem ser enquadradas como web rádios, com atuação exclusiva na internet. Não há estudos com detalhes sobre a distribuição dessas emissoras no território cearense e nem da divisão dos segmentos em que atuam. Contudo, numa busca pelo site RadiosNet é possível verificar a representatividade de emissoras em todas as regiões do Estado, assim como a diversidade de sua programação, que engloba desde ao gênero musical a nichos mais específicos como esporte, educação e cultura.

Diferente das emissoras tradicionais, congregadas há bastante tempo em volta de uma entidade, a Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão (ACERT), fundada em 1977, as web rádios do Estado do Ceará só passaram a contar com uma instituição que as representasse em julho de 2018, quando foi formalizada, através de inscrição de CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), a criação da Associação Cearense de Web Rádios e Web TV's do Ceará, constituída com a sigla ASWEB-CE. As finalidades da entidade estão estabelecidas no Artigo 2º de seu estatuto³, que prega o seguinte:

Congregar em torno de si os profissionais que trabalham com ferramentas de mídias digitais, e transmitem vídeos e/ou áudios através de Streaming | Codec | Internet do Estado do Ceará; Encarregar-se da defesa jurídica dos seus associados, quando solicitada e quando tais façam jus, e a critério da DIRETORIA eleita, que decidirá em reunião extraordinária; Conhecer e solucionar os conflitos surgidos entre associados, relacionados com suas atividades profissionais praticadas na área (webs), com assessoramento do Conselho Superior; Garantir proteção aos seus associados contra opressões e transgressões ao livre exercício das atividades profissionais; Oferecer o melhoramento

³ O documento do estatuto de criação da ASWEB-CE o foi repassado ao autor do artigo por meio do presidente da entidade, Gualber Calado.

cultural, educacional e profissional dos seus associados; Defender os legítimos interesses dos segmentos de web rádios, web tv's e web vídeos, bem como solidarizar-se com todos os movimentos que visem defender o livre direito a expressão e pensamento; Fazer representar-se na pessoa de seu Presidente ou Vice-Presidente. Na impossibilidade, para quem a Diretoria designar, sempre que se fizer necessário, dentro e fora do País; Desenvolver o espírito de camaradagem entre seus associados, bem como propiciar ações sociais visando o bem estar de todos; Promover eventos educacionais, seminários, workshop ou quaisquer outros eventos que tenha como objetivo, a prática e o desenvolvimento do segmento de webs em geral.

Interessante observar que mesmo depois de quase duas décadas da presença das primeiras web rádios no Ceará, a articulação dessas emissoras em um movimento mais organizado é bem recente, tendo em vista que apenas nos últimos dois anos houve um *boom* de surgimento de estações radiofônicas exclusivas em ambiente virtual, impulsionadas pela possibilidade de atuação e difusão de suas programações através das redes sociais digitais, por meio da tecnologia via *streaming*, em sites como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, que liberaram o recurso das *lives* (transmissão ao vivo) de 2016 pra cá. Dessa forma, além de serem ouvidas em sites próprios ou de links disponíveis em páginas de busca de estações de rádios, como o do RádiosNet, as web rádios propagam seu conteúdo nas redes sociais digitais, numa lógica que Kischinhevsky (2016) definiu como *Rádio Expandido*, em que:

A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 279).

A iniciativa do surgimento da Associação de Web Rádios e Web TV's do Ceará foi capitaneada por Gualber Calado, publicitário, radialista e proprietário da web rádio Passaré. A partir de sua liderança desse processo, ele se tornou também o presidente da

ASWEB-CE. Apesar de não contar com sede própria, a entidade conta com o apoio da Associação Profissional de Cronistas Esportivos do Estado do Ceará (APCDEC), que cede sua sala de reuniões para a realização das assembleias da ASWEB-CE. Desde o início de 2019, os encontros ocorrem no último sábado de cada mês.

De acordo com Calado (2019), o projeto de criação da entidade transcorreu de forma planejada, com reuniões, pautadas a partir das carências e demandas dos proprietários e integrantes de web rádios, pensando principalmente em dar suporte aos comunicadores no sentido da profissionalização do trabalho das web rádios, tanto do posto vista estético quanto técnico:

A ideia surgiu pela necessidade de alguns colegas que possuem web rádios terem de interesses comuns como troca de ideias. No primeiro ponto, pensamos: quais os melhores equipamentos, os melhores custos destes equipamentos; Onde posso achar material de software para web rádios; Quem pode indicar um bom estúdio para vinhetas, etc. Além disso, a necessidade de formarmos uma rede de web rádios com programação disponível entre elas para que ambas tenham, a um menor custo, excelentes programações. No segundo momento a necessidade de interagir com outros colegas com o mesmo objetivo. Fizemos duas reuniões antes da Assembléia Geral para a criação da associação onde teve uma boa aceitação por parte de alguns convidados. O terceiro passo foi criar a associação propriamente dita. Um grupo de trabalho criou algumas diretrizes, traçamos objetivos e algumas metas. O 4º passo assembleia geral de formação da entidade com leitura do estatuto e aprovação do mesmo, com eleição da primeira diretoria e disponibilidades de trabalhos. (CALADO, 2019)

Até o fim do mês do primeiro semestre de 2019, a Associação de Web Rádios do Ceará contava com 51 emissoras associadas, oriundas de diferentes cidades do Estado, com concentração especial na Capital e na Região Metropolitana de Fortaleza. A projeção, segundo o presidente da ASWEB-CE, é contar com 200 associados até o fim de 2020. Para impulsionar o trabalho de adesão de novos associados, a entidade promete realizar

campanhas de divulgação e mobilização direta dentro da categoria de radialistas e cronistas esportivos do rádio, que compõem hoje uma parte expressiva dos produtores e integrantes de web rádios do Ceará.

3 O perfil do comunicador de web-rádio no Ceará

Em pouco mais de um ano de atividades, a ASWEB-CE desenvolve suas ações voltada também com o objetivo de traçar um perfil do profissional de web rádio no Ceará, a partir de sua base de associados e no conhecimento que seus dirigentes possuem acerca do mercado radiofônico online. De acordo com Calado (2019), grande parte dos comunicadores que atuam no segmento de web rádios é formada de radialistas e jornalistas graduados, que já carregam em suas trajetórias de vida experiências em emissoras tradicionais, educativas ou comunitárias. Isso é perceptível a partir de um olhar sobre a composição da diretoria da Associação, em que nove dos dez integrantes são radialistas e apenas um não possui registro profissional de radialista - que pode ser obtido através de curso de formação no sindicato estadual da categoria.

Entre os perfis que atuam no segmento web rádios no Ceará, um dos que se destaca é o do profissional que migrou das emissoras tradicionais para as web rádios. Ou seja, que passou das ondas do AM/FM para o universo virtual, das rádios que operam via *streaming*, que é a tecnologia de transmissão instantânea de dados de vídeo e áudio pela internet. Na avaliação de Gualber Calado (2019), presidente da Associação das Web Rádios e Web TV's do Ceará, esse processo de migração dá oportunidade de o comunicador se reinventar enquanto profissional de rádio, buscando novos conhecimentos na área. Segundo o dirigente da ASWEB, esse cenário faz com que esse profissional passe ele mesmo a ser o responsável por viabilizar sua própria comunicação, sem depender da estrutura oferecida pelas emissoras convencionais de rádio:

As web rádios, queiram ou não, trazem outro movimento, que vai muito além de ser o locutor. O profissional de web rádio tem que aprender a fazer programação, tem que aprender tem que fazer edição musical, edição de voz, tem que aprender a trabalhar com as mídias sociais, a criar novos ambientes interativos, que dificilmente ele teria condição se ele tivesse engessado numa rádio tradicional AM/FM. Por isso acredito que o perfil do profissional de web-rádio é esse. Muitos optam por desenvolver o próprio negócio. Acredito que 80% do pessoal que possui web rádio no Ceará já tem o seu próprio equipamento, já tem sua própria edição, própria locução, já faz o seu trabalho de uma forma semi-profissional, digamos assim. Para chegar a uma situação mais profissional, falta muito pouco. Diferente do profissional que tem por trás dele toda uma condição, de estrutura tecnológica, pronta e montada para ele só chegar ao estúdio e fazer sua locução ou um comentário. (CALADO, 2019)

Pegando o recorte desse ‘novo profissional’ de rádio, apresentamos neste artigo, como breve estudo de caso, dois exemplos de profissionais, reconhecidos no setor radiofônico dos veículos de comunicação do Ceará, que migraram das emissoras tradicionais para se aventurarem profissionalmente no universo das web rádios: os jornalistas Aguiar Júnior e Kaio Cezar.

Aguiar Júnior trabalhou em emissoras comerciais de AM/FM por cinco anos, com passagens pelas rádios Cidade AM, Metropolitana e Ceará Rádio Clube. Nestas emissoras atuou como âncora em programas esportivos, plantonista e operador de áudio em gravações externas. No final de 2016, por ocasião do encerramento parcial das atividades jornalísticas da Ceará Rádio Clube, emissora em que trabalhava, Aguiar começou a pensar na ideia de empreender no ramo da comunicação, montando sua própria web rádio:

Quando a rádio encerrou as atividades, o Marquinhos, que era o operador de áudio da emissora, me chamou para fazer parte da web rádio que ele estava montando e me perguntou se eu não queria dividir as despesas com ele, já que ele queria alugar uma

sala. Como moramos distantes um do outro, vi a opção como inviável. Mas disse a esse meu amigo que iria montar a minha própria web rádio. Fiz pesquisas na internet e encontrei um bom provedor e de boa qualidade. Feito isso, o passo foi rápido. Desde que entrei no rádio convencional, sempre tive interesse em manusear equipamento, montar e desmontar, fazer a regulagem de uma mesa de som, enfim, o trabalho de um operador de áudio, interno e externo. Daí resolvi encarar o desafio de fazer essa minha web rádio crescer. Já tinha uma base de programação de músicas. Tive ajuda de alguns amigos, com dicas. Pesquisei bastante, li. Daí foi o começo de tudo. (JÚNIOR, 2019).

No início de 2017, Aguiar deu início às operações da web rádio Active, emissora que idealizou e concebeu como empresa desde o princípio, com direito a inscrição de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). A estrutura do empreendimento foi montada em um escritório que funciona em um dos cômodos de sua residência, que Aguiar transformou em estúdio, com equipamentos de som, microfones, computadores, monitor de TV e webcams, já que a ideia do projeto era operar na web não só com áudio, mas com imagens, realizando transmissões da programação via *streaming* pelas redes sociais através de *lives* (ao vivo) no *Facebook*.

Após dois anos de atividades, a Web Rádio Active conta com uma grade estabelecida de programas, de diferentes segmentos, incluindo atrações musicais, esportivas, além de programas que abordam a área de saúde e novidades do universo digital. A Active pode ser localizada no site agregador de rádios online *RádiosNet*, além de contar com perfis nos sites *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Youtube*. Diante dessa estrutura, Aguiar Júnior conta que vive e obtém sua renda familiar apenas através do funcionamento de sua web rádio, que conduz como um micro-empreendimento no setor de comunicação. Na condição de diretor-geral da web rádio Active, Aguiar Júnior assume papéis que vão desde o fechamento de contratos com arrendatários de programas na emissora, montagem da grade de programação, operação de áudio e direção

técnica das transmissões dos programas em sites de redes sociais digitais.

Entre os cases de sucesso da Active, está a montagem de uma equipe de esportes para transmitir jogos de futebol, a chamada “Seleção de internet”, constituída através de uma rede de parceiros, de arrendatários a integrantes de outras web rádios, que se juntam para formar uma cadeia de transmissão, envolvendo comunicadores que atuam na crônica esportiva, entre narradores, repórteres, comentaristas e plantonistas. A iniciativa ocorre não só com transmissões dentro do estúdio da emissora, como também nas cabines de rádio dos estádios de futebol cearenses, sobretudo os localizados em Fortaleza. As jornadas esportivas são transmitidas pelas redes sociais e mostram a equipe narrando e comentando os jogos, porém, sem exibir os lances dos jogos, uma vez que as web rádios - a Active e as demais parceiras - não possuem os direitos de imagem de transmissão das partidas.

Diante do envolvimento com o projeto, da repercussão positiva e do espaço conquistado no meio digital, Aguiar Júnior garante hoje não ter vontade de retornar ao rádio convencional AM/FM. Diz também até já ter recusado propostas para voltar a atuar em emissoras tradicionais. O jornalista foi taxativo ainda ao afirmar que pretende seguir atuando exclusivamente no segmento das web rádios:

Hoje, não tenho nenhum interesse em voltar para o rádio convencional. Eu acredito no trabalho que eu desenvolvo. Para que outras pessoas possam se juntar a mim e fazer com que esse empreendimento cresça, porque hoje a Active é uma empresa, um ponto comercial isolado dentro da minha residência. Acredito e quero que as pessoas acreditem. Por isso, mostro os números de audiência e alcance. Queremos um padrão de qualidade e isso será alcançado em pouco tempo, assim espero. (JÚNIOR, 2019)

Outro exemplo de profissional, também egresso do rádio tradicional e hoje dedicado inteiramente às web rádios, é o do

jornalista e narrador Kaio Cezar. Durante dez anos, o profissional atuou no Sistema Verdes Mares de Comunicação, com passagens nas funções de narrador, comentarista e apresentador na TV Diário, TV Verdes Mares e Rádio Verdes Mares. Nesse período, participou das principais coberturas futebolísticas exibidas pelas emissoras onde atuou, incluindo a Copa das Confederações, Copa América e Copa do Mundo, sendo estas duas últimas como correspondente internacional, narrando os jogos *in loco*. Em fevereiro de 2019, por motivos pessoais, Kaio Cezar pediu demissão do Sistema Verdes Mares, após uma década de serviços prestados ao grupo de comunicação, que é um dos principais conglomerados de mídia do Estado do Ceará.

De acordo com Kaio Cezar (2019), a sua migração da rádio/TV tradicional para o universo das web rádios ocorreu de forma despreziosa e surgiu, num primeiro momento, a partir da iniciativa que teve em narrar jogos de futebol através de seus perfis nas redes sociais digitais:

Não foi nada planejado. Após a minha saída da emissora onde eu estava, fiquei um pouco desiludido com a profissão. Aí, num dia que teria um clássico entre Ceará e Fortaleza, postei alguns vídeos de lembrança nas minhas redes sociais com narrações que eu tinha feito de transmissões pelo rádio e na TV, daí algumas pessoas começaram a comentar porque eu não narrava no Instagram, colocando uma câmera virada pra mim, do celular. A primeira impressão que tive é que era uma loucura. Vai que faço esse negócio e ninguém veja a vergonha que eu vou passar. Mas, como já estava essa ideia de não atuar mais no meio, decidi fazer, ver no que dava. Tudo sem pretensão nenhuma. Na época, tinha mais de 20 mil seguidores no Instagram. Fiz a *live* com a minha esposa, a Mirela, e deu mais de 600 pessoas online, só na *live* do Instagram, sem estrutura nenhuma, só com o celular ligado virado pra gente. Fiquei feliz, isso deu uma injeção de ânimo em mim. Depois alguns amigos ligados a redes sociais viram ali uma coisa com muito potencial, começaram a me ligar, dar instruções, com o pessoal do canal Suricate Seboso. Assim, fui evoluindo, fazendo parcerias, fui crescendo nas transmissões. Depois um

amigo arranjou uma mesinha de som, um microfone. E foi assim, nada planejado. A receptividade foi boa, a audiência foi bacana. Daí, comecei a investir tempo, trabalho e com muitas pessoas ajudando. Acabou dando certo. (CEZAR, 2019).

Com o êxito das primeiras transmissões, Kaio Cezar decidiu criar também um canal no *Youtube* (intitulado de Canal do KC), para passar a exibir via *streaming* seu trabalho na tradicional plataforma de vídeos. Outra consequência da repercussão de sua nova atividade foram os convites, através de parcerias, para narrar jogos de futebol diretamente de bares de Fortaleza. Em uma dessas exposições públicas, Kaio Cezar recebeu o convite para ingressar no universo das web rádios, como narrador e comandante de jornadas da web rádio *Siará News*, emissora radiofônica 100% online já consolidada na capital cearense, com estrutura de estúdio profissional e transmissão de sua programação pelas principais redes sociais digitais:

No dia em que estava fazendo a narração em um bar, o Eduardo Callegary, que é coordenador da Rádio Siará News, estava passando por lá e viu aquilo, já tinha acompanhando transmissão minha pelo Instagram, percebendo que era uma coisa bacana. Viu que eu tinha conteúdo, mas não tinha estrutura. Quando ele veio fazer o contato comigo, vi que ele não tinha o conteúdo esportivo dentro da rádio dele e que ele tinha estrutura que eu não possuía. Então, casou certinho. Entrei com o conteúdo e a rádio entrou com a estrutura, que é fantástica. Eles possuem uma rádio feita pela internet, partindo do princípio que a transmissão é feita para quem assistindo pela internet. Desde então, conseguimos muitas parcerias. São 13 web rádios retransmitindo a gente. Dois perfis e já vamos para um terceiro perfil de Instagram retransmitindo a gente. Então, as pessoas da internet estão vindo ao nosso encontro para alavancar a nossa audiência, o que tem acontecido, e também vendo que é um case interessante, que é um trabalho bem desenvolvido. Não só pela minha narração, pelo meu currículo, mas também pelos comentaristas convidados que estão comigo, também gabaritados. (CEZAR, 2019).

Satisfeito com os números de audiência de pessoas que acompanham as transmissões por suas redes sociais e agora através da *Siará News*, Kaio Cezar celebra os primeiros meses como profissional de web rádio, em que tem conquistado um público cativo de espectadores em suas transmissões, que costumam contar com bastante interatividade. O jornalista também tem firmado parcerias e anúncios que tem gerado renda, viabilidade financeira para sua investida e base para a continuidade de seu trabalho no segmento de narrações esportivas via web rádio.

4 Considerações finais

Diante das observações percorridas no artigo, fica evidente que existe hoje um movimento articulado no Estado do Ceará, especialmente em Fortaleza, através da Associação de Web Rádios e Web TV's (ASWEB-CE), criada em 2018 e que oferece suporte ao surgimento de novos comunicadores radiofônicos digitais no Estado. As web rádios oferecem a quem se predispõe a atuar na área, sobretudo aqueles formados e oriundos do rádio tradicional, a possibilidade de se aventurar em uma experiência independente e empreendedora, por meio da criação de suas próprias emissoras, que atuam exclusivamente no ambiente online, veiculando suas produções por meio de site oficial, agregadores de emissoras web, com o *RadiosNet*, e também com transmissões audiovisuais via *streaming*, viabilizadas por sites de redes sociais digitais, como *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*.

Conforme este trabalho exemplificou, já existem experiências de web rádios e web-comunicadores radiofônicos em processo de afirmação no Estado, como o caso dos jornalistas Kaio Cezar e Aguiar Júnior, que já colhem bons resultados de audiência e engajamento com seus públicos de web-ouvintes. Pelo depoimento dos entrevistados, fica evidente que uma das motivações para essa migração do rádio tradicional para as web

rádios se deve em parte pelo desafio que esses profissionais assumiram de se reinventarem enquanto profissionais radiofônicos, motivados também pela demanda crescente de público interessado em acompanhar conteúdos radiofônicos em plataformas digitais e não apenas mais pelas ondas hertzianas do rádio.

Diante da projeção da ASWEB-CE de contar com 200 filiados até o fim de 2020, vislumbra-se um cenário de cada vez mais expansão para as web rádios cearenses, fortalecendo o cenário emergente de comunicadores radiofônicos da web.

Há que se considerar também os desafios dos que já militam e pretendem ingressar nesse segmento, que só agora dá os primeiros passos na construção de um modelo de negócio que permita as web rádios se tornarem autossustentáveis economicamente, de forma a consolidarem no já fragilizado mercado dos meios de comunicação no Brasil, atingido fortemente nos últimos anos pelo cenário de crise econômica no País. Apesar de não serem consideradas ‘rádios piratas’ ou clandestinas, as web rádios ainda não são regulamentadas no Brasil, diferente das rádios tradicionais e comunitárias, um cenário que também dificulta a consolidação e profissionalização dessas iniciativas.

Referências

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA, Gustavo Guimarães; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio - o Veículo, a História e a Técnica**. 2. ed. Porto. Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001

GUATTARI, Félix., & ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2016.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2012.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

Entrevistas

CALADO, Gualber. Depoimento concedido ao autor em 20 de maio de 2019.

CEZAR, Kaio. Depoimento concedido ao autor em 3 de junho de 2019.

JÚNIOR, Aguiar. Depoimento conceito ao autor em 29 de maio de 2019.